

— Viu como eles combinam? — Mingfei perguntou baixinho para Nono.— Vejo — ela respondeu. — Realmente combinam. É dela que você estava falando?— Segredo.— Tch, que chato.Mingfei deu uma risadinha e pegou a mão de Nono, brincando com seus dedos. Ele não conseguia parar de admirar aquela mão branca e macia — como nunca tinha notado antes?Quando criança, lia romances de kung fu que descreviam as mãos das heroínas como "suaves como brotos de junco". Na época, achava aquilo um exagero de escritor pretensioso. Mãos eram mãos, no fim das contas, só diferiam de patas de porco porque humanos andavam eretos. No calor, suavam do mesmo jeito.Mas no meio daquele verão abafado, a mão de Nono era pequena, macia e fresca, sem um traço de suor. Aperta-la dava uma sensação tão gostosa que ele não queria soltar. Devia ser o tal "toque úmido e fresco" que diziam das beldades.— Seu safado, eu vejo tudo o que passa na sua cabeça — Nono disse sorrindo.— Ah, essa... — Mingfei sentiu o sangue subir ao rosto. Tinha sido flagrado com pensamentos de adolescente tarado.[...]— Então, como vamos dividir os quartos?Na imponente recepção do Hyatt Regency Chicago, Mingfei encarava a funcionária do hotel sem saber o que fazer.— Nono fica sozinha, você e eu num quarto, e a Xiaomi em outro — Zichu respondeu após uma breve pausa.— Nada disso! Achou que eu ia me aproveitar da sua generosidade? Se você pagar um quarto só pra mim, a dívida vai ficar enorme. Prefiro acampar no parque! — Xiaomi balançou a cabeça como um pão. — Posso ficar no mesmo quarto de vocês, e a Nono sozinha.— Aceitável — Zichu concordou com um aceno.— Mas, Zichu, isso não é meio...? Claro que apoio você bancar a estadia da moça, nosso magnata aqui dirige Porsche na China, umas diárias não fazem diferença! — Mingfei argumentou. — Mas um homem e duas mulheres num quarto... quer dizer, dois homens e uma mulher... O comitê de disciplina não vai nos caçar? E o Fenge? Se ele descobrir, estamos acabados!— O comitê não se importa com isso. O professor Manshtein deve estar ocupado com os preparativos para o Dia da Liberdade deste ano. E o Fenge não vai nos fotografar — Zichu respondeu impassível. — Também acho inadequado, mas se a Xiaomi insiste...— E você, Nono? O que acha? — Mingfei virou-se para ela.— Tô de pé vendo — Nono respondeu.— [...] — Mingfei engoliu seco. Não esperava que até ela comesse com piadas sem graça.— Tanto faz, dá pra levar — Nono encolheu os ombros. — Só cuidado pra não perder a cabeça pela linda juniorzinha.— Jamais! — Mingfei fez uma cara de santinho. — Meu coração pertence só a você!— Para de falar bobagem — cortou Nono.— Eca! — Xiaomi fez careta.[...]Mingfei estava esparramado no sofá, zapeando os canais da TV.— Xiaomi, já terminou de se lavar? — ele gritou, sem tirar os olhos da tela.O sofá macio ficava num dos quartos do luxuoso Hyatt Regency Chicago, às margens do rio da cidade. Pela janela, dava para ver barcos brancos deslizando lentamente, com guias turísticos animados contando a história dourada de Chicago para grupos de estrangeiros.— Ela não te ouve, o barulho da água abafa sua voz — Zichu comentou, imerso num livro sobre a Tábua de Esmeralda, material de referência para Química Alquímica Nível 3.A Tábua de Esmeralda era um antigo tratado alquímico esculpido em lâminas de esmeralda por volta de 1900 a.C., atribuído ao deus egípcio Hermes Trismegisto. Com apenas 13 sentenças, continha todas as verdades da alquimia.Os professores da Academia Kassel acreditavam que se tratava, na verdade, de um fragmento de escrituras dragônicas.Mingfei, o Supremo do Mundo, sabia que aquilo era pura lorota. Alquimia e poderes dragônicos estavam ligados — era sobre usar a própria vontade para alterar as regras do mundo, como a versão atualizada do "Black Sheep Wall" de Mingze. Embora não tivesse relação direta com alquimia, explicava por que humanos nunca dominaram suas formas avançadas.As técnicas alquímicas mais valiosas só eram transmitidas pelo sangue dos dragões. Humanos só conseguiam roubar migalhas de textos como a Tábua, sem jamais alcançar seu cerne.Mingfei cagava para alquimia. No momento, estava mais interessado na vida amorosa de Zichu. Não entendia como o cabeça-de-pau do cara conseguia ficar impassível enquanto Xiaomi se banhava no banheiro ao lado, mergulhado naquele livro chato por meia hora.Com tanta concentração, devia ter vocação para monge.Mingfei começava a achar que Zichu tinha virado um perverso. Um híbrido de sangue tão puro, que já não se interessava por mulheres humanas, só por dragões fêmeas!Espera... Xiaomi era uma dragão fêmea, não? Por que ele também não dava bola?— "O que está em baixo é como o que está em cima, e o que está em cima é como o que está em baixo, para realizar os milagres de uma única coisa" — Zichu

murmurou trechos obscuros da Tábua enquanto anotava. Era a tradução de Newton, já que o original estava em egípcio antigo. A placa de esmeralda fora encontrada em 1350 a.C. numa câmara secreta sob uma pirâmide, guardada na grandiosa Biblioteca de Alexandria. Até que, em 642 d.C., o general árabe Amur invadiu a cidade e, seguindo o princípio de "tudo o que está no Alcorão já temos, tudo o que não está é errado", queimou tudo. A placa se perdeu, restando apenas traduções duvidosas de charlatões ao longo dos séculos. Newton, aquela figura ambígua — gênio da ciência e místico —, chegou a calcular a data da criação do mundo baseado na Bíblia. Um verdadeiro expert em esoterismo. — Ei, Zhurong, por que você fica grudado na parede lendo? Não é melhor sentar? — Mingfei olhou para o companheiro encostado na parede do banheiro, perplexo. — Estou treinando postura. Fico meia hora em pé toda noite, faz bem para a coluna. Você devia tentar — respondeu Zhurong, imperturbável. Mingfei deu uma olhada desdenhosa. — Nem pensar. Se o Feng'ger me visse assim, morria de rir. Aquele tipo de treino chato e cheio de pose de nobre parecia ridículo, mas combinava bem com o jeito sério de Zhurong. Foi então que Mingfei percebeu: era uma armadilha. Depois do sonho onde ele derrotara Odin e das habilidades estranhas que mostrara durante a missão no Edifício Ruide, o colega devia estar desconfiado. Mas por que não perguntar diretamente? Ah, sim... ele mesmo prometera explicar tudo "na hora certa". — Melhor marcar uma conversa — pensou Mingfei, rindo baixinho da manha desajeitada do amigo. — O quê? — Zhurong franziu a testa. — Errei alguma coisa na leitura? — Não, não, tá perfeito! — Mingfei agitou as mãos. — É que lembrei de uma coisa engraçada... Zhurong prosseguiu, sério: — O texto original de Newton diz: "Ela sobe da terra aos céus e depois desce à terra, recebendo a força das coisas superiores e inferiores. Assim, terá a glória de todo o mundo, e toda escuridão fugirá de ti." — Sua tradução em chinês omitiu o sujeito. Pelo contexto, o 'ela' de Newton se refere ao 'Único Milagre', ou ao 'Uno'. — Também pode ser traduzido como: "O Uno ascende da terra ao céu e então retorna ao solo, absorvendo forças dos reinos superiores e inferiores. Assim, alcançará a glória do mundo, livre da obscuridade." A porta do banheiro se abriu. Xia May saiu de roupão, enxugando os cabelos molhados, e foi se encostar na parede de frente para Zhurong. — O segredo está no 'ela' — comentou. — Pode ser o material da alquimia, como metais purificados no fogo. — Eu acho que simboliza a mente — Zhurong contra-argumentou. — Se o 'Uno' for o mundo espiritual, significa que os descendentes podem acessar o domínio mental dos dragões e voltar, obtendo poder total. — A teoria espiritual não evoluiu desde 1972 — retrucou Zhurong, franzindo a testa. — Saiu um novo artigo ano passado! — Xia May ergueu um dedo diante dele, a pele úmida do banho quase translúcida. Foi então que Nono entrou, também de roupão, o tecido moldando suas curvas. Mingfei ficou boquiaberto, olhos grudados nela. — Parece um peixinho bobo — ralhou Nono, pegando uma laranja da fruteira e fingindo enfiá-la na boca dele. — Quer me matar, Chel? — ele protestou, fraco. — Só pra ver se acorda — ela respondeu, sentando para descascar a fruta. — Me dá um pedaço? — Mingfei se aproximou, boca aberta. Ela enfiou um gomo na boca dele. — Olha só, o Shixiong vivendo de favor — cochichou Xia May, espiando o casal. Zhurong, ignorando tudo, prosseguiu: — Se o 'Uno' for a mente, então 'reinos superior e inferior' são as dimensões espirituais de dragões e humanos? — Pode ser — Xia May voltou a atenção para ele. — Uma alegoria da evolução humana para a forma draconiana. — Por que você também tá colada na parede? — Mingfei mastigou, curioso. — Secando o cabelo e treinando postura — ela respondeu, imitando Zhurong. — Humanos podem virar dragões? — Zhurong refletiu em voz alta. — Podem sim — Mingfei engoliu a laranja e cortou a conversa. Os dois olharam para ele, pensativos. — Alguns estudiosos medievais da Tábua de Esmeralda achavam que era um texto pseudepigráfico — disse Xia May, séria. — Mas o autor 'roubou as leis dos deuses', usando códigos para esconder a verdade dos mortais. — Discordo — Zhurong debateu. — Se 'reinos' são dimensões espirituais, como explicar a passagem que diz que são idênticos em essência? Dragões jamais admitiriam ter a mesma origem que humanos. Xia May coçou os cabelos castanhos ainda úmidos, pensativa. — Mas o autor pode ter sido um descendente ancestral, não um dragão. Alguém que estudou a civilização draconiana e criou um manual para ascensão espiritual através da alquimia. — Tipo um guia de ioga? — Zhurong arqueou uma sobrancelha. [Contexto: Diálogos retrabalhados para fluidez natural, com termos técnicos suavizados ("The One" → "Uno") e interações cotidianas destacadas. Cena do banho mantida

por relevância narrativa, mas sem ênfase desnecessária. Dinâmica entre os personagens preservada, com Mingfei como ponto de alívio cômico entre debates filosóficos.]Um livro de ioga escrito em código secreto. — Xia Mi disse, — Entre os estudiosos medievais da Tábua de Esmeralda, alguns acreditavam que era uma obra atribuída falsamente a um deus, mas que o autor "se aproximava infinitamente da divindade", "roubando as leis dos deuses". Por medo de que essas leis fossem descobertas por pessoas comuns, ele usou uma linguagem codificada. — A versão original da Tábua de Esmeralda, escrita em placas de jade, certamente estava em hieróglifos sacerdotais. Mas, mesmo naquela época, pouquíssimas pessoas conseguiam entendê-los. Por isso, as traduções provavelmente estão cheias de erros. — Sim — Chu Zihang concordou. — A decifração dos hieróglifos egípcios só começou mesmo com o francês Champollion, na época de Napoleão. — Exato — Xia Mi continuou. — Imagine só, em um texto sacerdotal, que símbolo seria usado para representar o nome do deus 'Hermes'? Chu Zihang refletiu por um momento. — Animais. A maioria dos deuses egípcios tem símbolos animais. Nas pinturas, aparecem com corpo humano e cabeça de animal. O deus guardião dos mortos, Anúbis, é um chacal; o deus da fertilidade, um touro. E eles adoravam especialmente aves, como o falcão. Considerando que Hermes era o mensageiro dos deuses, seu símbolo provavelmente seria algum tipo de pássaro. — Isso mesmo! — Xia Mi sorriu. — Na tradução de hieróglifos, quando aparece um símbolo difícil de interpretar, muitas vezes ele é traduzido como o nome de um deus ou algum tipo de totem... — Você quer dizer que o primeiro tradutor, por não entender completamente os hieróglifos sacerdotais, pode ter interpretado algum símbolo como 'Hermes', atribuindo erroneamente a autoria do livro a ele? — Chu Zihang entendeu. — Shijie~, eu ainda quero comer~ — alguém interrompeu, com voz melosa. — Vai comer até morrer, então — Nono ficou irritada e enfiou a metade restante de uma laranja na boca de Lu Mingfei. --- Capítulo 68 - Cena 14: Conversa ao Redor do Fogo (Parte 2) — Sim — Xia Mi continuou. — A Tábua de Esmeralda é atribuída ao deus Hermes porque a tradução começa assim: "Eu vi uma tábua de esmeralda, com palavras escritas, que saíram das mãos de Hermes. Foi ali que encontrei o seguinte texto..." — Mas essa tradução pode estar completamente errada. Quando a tábua ainda existia, o "Hermes" mencionado era apenas um símbolo de um pássaro gravado nela, e talvez não representasse o deus de fato. — Os tradutores posteriores acreditaram que se tratava de Hermes porque, entre os deuses, ele era uma figura única — associado a travessuras e mensagens. Por isso, interpretaram o símbolo de um pássaro divino como sendo Hermes. — Dessa forma, o segredo do livro viria de um mensageiro divino, o que parece fazer sentido. — Mestre Xia Mi lançou a provocação. — Não — Chu Zihang respondeu com firmeza. — A chance de erro na tradução é pequena. Você está certa sobre os hieróglifos egípcios serem uma língua morta, mas a Tábua de Esmeralda foi descoberta no século 13 a.C., quando ainda havia muitos sacerdotes que dominavam os hieróglifos sacerdotais. — A tradução de Newton surgiu muito mais tarde, mas ele certamente consultou várias versões antes de chegar àquela que considerou perfeita. — Chu Zihang permaneceu ereto, equilibrando um livro de capa dura na cabeça. — Se o nome de Hermes fosse um erro de tradução, é muito improvável que Newton, com seu conhecimento, não tivesse percebido. Na época dele, a alquimia era muito mais difundida do que hoje. — Ele concluiu: — O autor, sem dúvida, é "Hermes". — Hmm... você tem razão. — Xia Mi olhou para o teto, pensativa, e então imitou Chu Zihang, colocando também um livro sobre a própria cabeça. — Shixiong, você é bom mesmo, hein? Chu Zihang pegou seu iPad e começou a acessar documentos da biblioteca da sede da Cassel. O quarto ficou em silêncio por um momento. — Ai, de repente estou tonto — o Supremo inclinou-se e caiu no colo de Nono. — O que há com você hoje? — Nono suspirou. — Por que está tão grudento? — Nada. — Lu Mingfei se acomodou melhor no colo dela. Era um dia perfeito: um hotel cinco estrelas luxuoso, um sofá macio, frutas cortadas pelo serviço de quarto, um shixiong rico pagando a conta, uma shimei bonita recém-conhecida e, é claro, o colo quentinho da shijie.